Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Artigo

CONHECIMENTO DOS JOVENS SOBRE O HPV NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

KNOWLEDGE OF A GROUP OF YOUNG PEOPLE ABOUT HPV IN A MIDDLE SCHOOL EDUCATION

Nathaly Anne de Morais[1]
Hellen Renatta Leopoldino Medeiros[2]
Tarciana Sampaio Costa[3]
Raquel Campos de Medeiros[4]

RESUMO – Introdução: O papilomavírus humano(HPV) é um tipo de DST e consiste em um elevado fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Objetivo: identificar o conhecimento apresentado por jovens, estudantes do ensino médio, sobre o HPV. Metodologia: realizou-se um estudo descritivo e quantitativo, este foi desenvolvido em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, no município de Santa Luzia-PB. A amostra compreendeu 30 jovens com idade entre 18 e 20 anos. Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas. Os dados foram analisados e dispostos em forma de gráficos. Resultados: sobre o conhecimento da existência da doença, 90% da amostra relatou ter conhecimento e 10% relatou não ter tal informação. Quanto à forma de transmissão, 93% respondeu que se dá apenas através do contato sexual, 4% relatou através do beijo e 3% não soube responder. Sobre as complicações ocasionadas pelo HPV, 43% afirmaram que o HPV poderia evoluir para câncer de colo do útero, assim como desenvolver verrugas genitais, 30% não souberam responder, 3% respondeu que o HPV poderia acarretar somente o aparecimento de verrugas na região genital, e 7% respondeu que poderia ocasionar corrimento. Quanto à cura do HPV, 73% afirmaram que tem cura

[1] Graduanda em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[2] Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos – FIP.
[3] Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das faculdades Integradas de Patos – FIP.
[4] Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo-FCMSCSP. Docente do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das faculdades Integradas de Patos – FIP.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

e 27% afirmaram que o vírus não tem cura. Quanto ao conhecimento dos fatores que poderiam desencadear o HPV, 63% responderam que tinham tal entendimento, enquanto 37% responderam negativamente. Sobre as formas de prevenção, 97% respondeu positivamente e apenas 3% não soube responder. Sobre a vacina HPV, 67% afirmaram terem conhecimento sobre a existência da vacina, enquanto 33% não conheciam. A maioria da amostra (77%) afirmou ter recebido orientações sobre HPV por profissionais da saúde e 23% nunca foram orientados pelos mesmos. Considerações Finais: a maioria dos jovens apresentou conhecimentos acerca da temática abordada, porém, pouco aprofundados. Infelizmente, não foi possível realizar ações educativas com a população aqui estudada, o que poderia contribuir no acréscimo de informações sobre a temática abordada para os jovens desta escola.

Descritores: Papilomavírus humano. Doença Sexualmente Transmissíveis. Jovens.

ABSTRACT – Introduction: The human papillomavirus (HPV) is a type of STD and consists of a high risk factor for the development of cervical cancer. Objective: To identify the knowledge presented by young, high school students, about HPV. Methodology: The authors conducted a descriptive and quantitative study, this was developed into a state school for elementary and high school in the municipality of Santa Luzia- PB. The sample consisted of 30 young people aged between 18 and 20 years. A questionnaire was applied to objective questions. Data were analyzed and arranged in the form of graphs. Results: knowledge about the existence of the disease, 90% of the sample reported knowledge and 10% reported no such information. As to the form of transmission, 93% responded that occurs only through sexual contact, 4% reported by kissing and 3% could not answer. About the complications caused by HPV, 43% stated that HPV can develop into cervical cancer, as well as develop genital warts, 30% could not answer, 3% answered that HPV could cause only the appearance of warts in the genital region and 7% said it could lead to discharge. How to cure HPV, 73% said they have a cure and 27% said that the virus has no cure. Regarding knowledge of the factors that could trigger HPV, 63% responded that they had such understanding, while 37% responded negatively. About prevention methods, 97% responded positively and only 3% could not answer. About the HPV vaccine, 67% said they had knowledge of the existence of the vaccine, while 33% did not know. The majority of the sample (77%) claimed to have received guidance on HPV by health professionals and 23% have never been targeted by them. Final Thoughts: Most young people had knowledge about the topic discussed, but little depth. Unfortunately it was not possible to conduct educational activities with the population studied here, which could contribute to the increase of information on the subject addressed to the youth of this school.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Keywords: human papillomavirus. Sexually Transmitted Disease. Young people.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV), também denominado verruga anogenital, crista-de-galo ou ainda condiloma acuminado, pertence à família do Papovavírus ou *Papovaviridae* e é responsável por uma infecção de transmissão sexual. Existem mais de 100 diversos tipos de HPV, dentre estes tipos, cerca de 30 a 40 podem infectar o trato genital de ambos os sexos (BEREK, 2012).

A transmissão pelo HPV acontece através do contato direto com a pele infectada, por meios das relações sexuais, incluindo o contato genital, podendo causar lesões na vagina, no colo do útero, no pênis e ânus. Mas, cientificamente, existem estudos que demonstram a presença rara do vírus na pele, na laringe (cordas vocais) e no esôfago (PARNOBIANCO, 2013).

O HPV é considerado como uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais comuns. Mundialmente, existem em torno de 600 milhões de pessoas infectadas pelo vírus. Cerca de 75% a 80% da população adquire um ou mais tipos de HPV durante sua existência, entre estes números, um total entre 30% a 50% encontram-se na faixa etária abaixo dos 25 anos de idade (INSTITUTO DO HPV, 2013).

O diagnóstico do HPV é realizado através da identificação da existência de verrugas que, estando presentes, devem ser retiradas. Nos casos em que as verrugas não são visíveis a olho nu, realiza-se o diagnóstico através dos exames de peniscopia, para indivíduos do sexo masculino, e colposcopia, para o sexo feminino. Tais exames são considerados como os melhores testes para diagnóstico, visto que, através destes, a maioria das lesões (80%) são descobertas. Em ambos os exames, é colhido material para análise biológica (PARNOBIANCO, 2013).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

A infecção pelo HPV consiste em um relevante fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo uterino. Entre outros fatores de risco, podem ser citados: relações sexuais precoces, multiplicidade de parceiros sexuais, higiene íntima inadequada, imunossupressão, uso prolongado de anticoncepcionais orais, tabagismo e baixa condição sócio-econômica (BRASIL, 2006).

O câncer do colo uterino é considerado a neoplasia mais prevalente, sendo a faixa etária entre 25 e 60 anos a mais susceptível. Entretanto, as adolescentes constituem uma população de alta vulnerabilidade, devido condições de risco como o início da vida sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, o uso duradouro dos contraceptivos orais e a utilização irregular dos preservativos (CIRINO, 2010).

Apesar do número considerável de câncer de colo uterino, as campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde no intuito de prevenir os fatores de risco para o desenvolvimento do mesmo, muitas vezes não são bem sucedidas. Cruz e Loureiro (2008) citam em seu estudo, que as campanhas de prevenção do câncer de colo uterino ainda não conseguiram uma adesão espontânea significativa.

Desta forma, mesmo diante das ações educativas realizadas, como aquelas voltadas para prevenção das DST's, inclusive do HPV, observa-se que ainda existem muitas pessoas que não apresentam nível de conhecimento adequado acerca de tais patologias e de suas consequências, assim como se observa que o número de pessoas infectadas pelo HPV é considerável. Diante de tal fato, surgiu o seguinte questionamento:

Qual o conhecimento apresentado por jovens, com idade entre 18 e 20 anos, sobre o HPV?

Diante desse contexto, este estudo se justifica pelo fato de contribuir na obtenção de dados sobre o nível de instrução apresentado por indivíduos jovens, acerca do HPV. Havendo a possibilidade de analisar a carência de conhecimento e assim, posteriormente, desenvolver ações educativas voltadas para tais deficiências. Podendo-se contribuir na

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

geração de informação e, possivelmente, aumentar a prevenção contra o HPV, reduzindo, portanto, as consequências provenientes da doença.

Com isso, o objetivo deste estudo foi identificar o conhecimento apresentado por jovens, estudantes do ensino médio, sobre o HPV.

MÉTODOS

O estudo é do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. Foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Jerônimo Lauwen, localizada no município de Santa Luzia-PB, no período compreendido entre Agosto a Setembro de 2014. A população do estudo foi constituída por estudantes com idade entre 18 e 20 anos matriculados no ensino médio da referida escola, somando um total de 90 jovens. A amostra compreendeu 30 alunos, o que corresponde a aproximadamente 33% dos jovens que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: estarem matriculados na instituição citada; ter idade entre 18 e 20 anos no decorrer de 2014; que concordaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos da pesquisa os jovens que não estavam presentes na escola, no período destinado para a coleta de dados.

A pesquisa foi realizada após submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, sob protocolo 31140114700005181. Cada participante foi informado sobre o caráter acadêmico da pesquisa e foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando e levando em consideração os aspectos éticos em pesquisa que envolve seres humanos, conforme descrito na Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

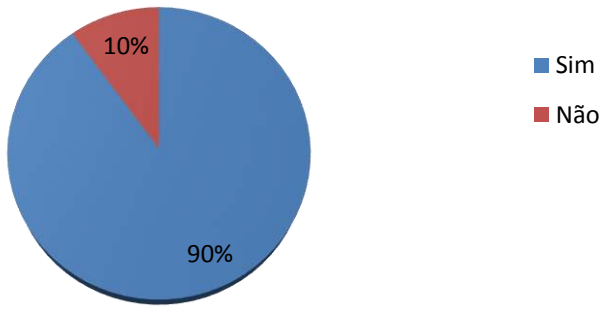
Para a realização da coleta dos dados, foi utilizado um questionário contendo perguntas objetivas que discorriam sobre questões direcionadas ao HPV, como modo de transmissão, complicações, meios de prevenção, entre outros fatores.

Os dados foram analisados de forma quantitativa, os resultados estão representados através de gráficos, encontram-se expressos através de números e porcentagens, para os quais se utilizou o programa Microsoft Office Excel 2007. Após serem analisados, os dados foram discutidos com a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 30 jovens, sendo 15 (50%) do sexo feminino e 15 (50%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre 18 a 20 anos, tendo predominância aqueles com 18 anos (60%). Com relação à escolaridade, a maioria estava cursando 3º ano e, quanto ao estado civil, a maior parte foi constituída por 21 (70%) indivíduos solteiros.

Gráfico 1- Conhecimento sobre o que é o HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

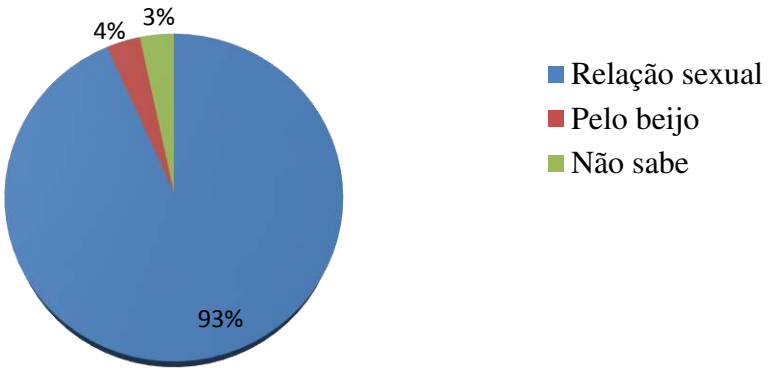
No que diz respeito ao percentual das informações sobre o que é o HPV, 90% dos jovens entrevistados relataram ter conhecimento sobre o que vem a ser o HPV, enquanto 10% não tinha conhecimento sobre a existência da doença.

Sousa, Pinheiro e Barroso (2008) citam que a deficiência de informações adequadas sobre o HPV, pode proporcionar o surgimento de compreensões erradas que podem gerar impactos negativos no comportamento de pessoas que sejam portadoras da doença. Grande parte das pessoas no mundo, principalmente mulheres, não apresentam conhecimento sobre o que vem a ser o HPV, este fato pode correlacionar-se ao alto índice de câncer de colo uterino existente.

Pode-se perceber que a maioria dos jovens relatou ter esclarecimentos sobre a existência da doença, entretanto observou-se, por outro lado, que os mesmos não conheciam a gravidade da doença. Silveira et al. (2011) realizaram um estudo com o objetivo de identificar o conhecimento de mulheres, com idades entre 40 e 60 anos, sobre o HPV. Observaram que grande parte das mulheres já tinha ouvido falar da doença, apesar de não saberem especificamente de que se tratava. Tal fato concorda com os achados deste estudo.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 2- Modo de transmissão do HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico 2 mostra os resultados obtidos quanto à interrogação sobre a forma de transmissão do HPV. Pode-se observar que 93% da amostra respondeu que a transmissão se dá apenas através do contato sexual. Um número correspondente a 4% relatou que a doença era transmitida através do beijo e 3% não soube responder.

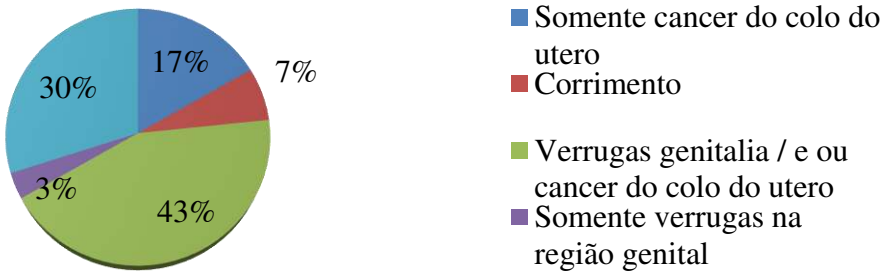
De acordo com Santos, Amâncio e Leão (2012) a transmissão do HPV ocorre através do contato sexual, embora possa transmitir de forma não sexual, como a nosocomial por fômites ou ainda de forma materno-fetal, ou através de fragmentos de tecido infectado que penetram por soluções de continuidade. Ainda afirmam que 75% da população sexualmente ativa estará em contato com um ou mais tipos de HPV durante a vida, sendo que uma grande maioria das infecções pode ser expulsa pelo sistema imune não provocando sintomas no hospedeiro.

Silveira et al. (2011) observaram em seu estudo, que mais da metade da população estudada, conseguiu responder de forma adequada quanto aos modos de transmissão da doença.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Silveira, Ferraz e Conrado (2012), realizaram um estudo para avaliar o conhecimento de jovens em relação ao HPV e câncer do colo uterino, quanto à indagação sobre a forma de transmissão, 68% relataram o ato sexual como principal forma de se transmitir a doença, o que corrobora com os resultados aqui encontrados.

Gráfico 3- Complicações ocasionadas pelo HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico 3 nos mostra que 43% dos jovens entrevistados tinham a informação de que o HPV pode evoluir para câncer de colo do útero, assim como desenvolver verrugas genitais, e 30% deles não souberam responder o que o HPV poderia ocasionar. Apenas 3% respondeu que o HPV poderia acarretar somente o aparecimento de verrugas na região genital, e 7% respondeu que poderia ocasionar corrimento.

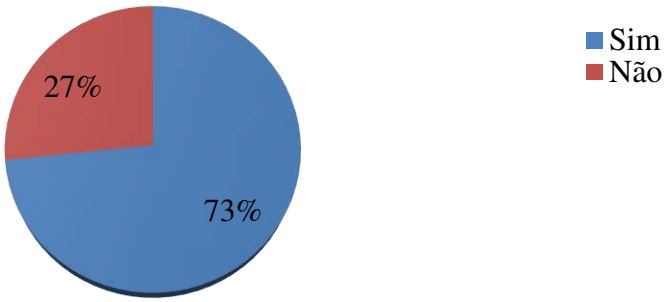
Pode-se observar através destes dados que os jovens apresentam dificuldade de reconhecer quais são as complicações decorrentes do HPV.

Gomes Neto (2013) relata que a infecção pelo HPV é a causa primária para o desenvolvimento do câncer do colo do útero.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Feitosa (2013) cita em seu estudo que o HPV pode causar desde verrugas até câncer do colo uterino. As lesões podem se manifestar no pênis, na vagina, na vulva, na região perianal, no períneo ou no colo do útero.

Gráfico 4- Conhecimento acerca da cura do HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico 4 é referente ao nível de conhecimento dos estudantes acerca da cura do HPV. Pode- se observar que 73% afirmaram que o HPV tem cura e 27% afirmaram que o vírus não tem cura.

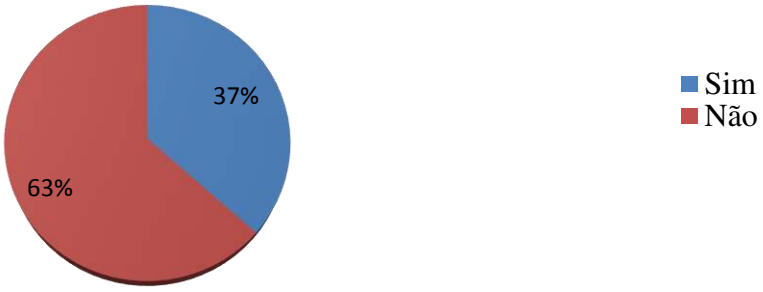
Desta forma, pode-se considerar que a amostra apresentou informações limitadas sobre o assunto, pois, na maior parte dos casos, o tratamento da doença encontra-se voltado para remoção das lesões. Segundo Brasil (2006) o objetivo principal do tratamento da infecção pelo HPV é realizar a remoção das lesões condilomatosas, a qual pode levar à cura para maioria dos portadores. Portanto, indica que os tratamentos disponíveis erradicam ou afetam a história da infecção natural do HPV, sendo que se deixados sem tratamento, os condilomas podem desaparecer ou permanecerem inalterados ou ainda aumentar em tamanho ou número.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Isolan et al. (2004) discorrem que apesar de se realizar o tratamento das infecções causadas pelo vírus HPV, são comuns aparecerem lesões reincidentes, não havendo a cura total, em grande parte dos casos.

Sousa, Pinheiro e Barroso (2008) citam em seu estudo, que até pouco tempo atrás, acreditava-se que não havia cura para o HPV, no entanto, estuda-se a hipótese de que para alguns tipos do vírus, a cura seja possível.

Gráfico 5- Fatores desencadeantes do HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O gráfico 5 mostra que a maioria dos entrevistados (63%) não tem conhecimento sobre o que pode desencadear o HPV, enquanto 37% relataram que tinham tal conhecimento. Este fato pode ser responsável pelo aumento da doença entre os jovens. Almeida (2011) cita que a precocidade do início das atividades sexuais e o fato de se ter múltiplos parceiros sexuais, consistem em fatores desencadeantes para transmissão de DST's, inclusive para transmissão do vírus HPV.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 6- Conhecimento sobre os meios de prevenção do HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Observa-se que 97% dos jovens informaram saber o modo como se previne o HPV e 3% referiram que não conhecem as formas de prevenir a transmissão do HPV. Esses dados se mostram positivos, pois a maioria dos jovens entrevistados tinha consciência de que o uso de preservativos durante a relação sexual é de grande importância para evitar o contato com o HPV.

Ao interrogar alguns estudantes sobre a forma de prevenção do HPV, Silveira, Ferraz e Conrado (2012) observaram que todos relataram o uso do preservativo como principal forma de prevenção, tal fato compara-se aos resultados aqui apresentados.

No entanto, Dias (2013) afirma que o conhecimento sobre a forma de prevenção, ainda pode ser considerado como insatisfatório, visto que, outras formas de prevenção são citadas pela população como sendo eficazes na prevenção contra o HPV, como uso dos contraceptivos orais e abstinência sexual.

Para a prevenção primária da infecção pelo HPV é necessário, primeiramente, que a população seja orientada no que diz respeito a hábitos sexuais seguros, com informações sobre do uso de preservativos e da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (ZIMMER; ROSA, 2007).

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 7- Conhecimento sobre a existência da vacina HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com os dados, a maior parte (67%) respondeu que não sabia da existência da vacina HPV, enquanto apenas 33% tinham o conhecimento da existência da vacina para prevenção do HPV.

A vacina HPV previne a infecção e, consequentemente, os casos de câncer de colo de útero causados pelos tipos 16 e 18 e as verrugas genitais pelos tipos 6 e 11. É indicada exclusivamente como modo preventivo, não apresentando eficácia em infecções pré-existentes ou na doença clínica já estabelecida (BRASIL, 2013).

Quando são administradas no início da vida sexual, a vacina apresenta eficácia elevada. Por isso, recomenda-se que seja realizada a vacinação em mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual, sendo sugerida uma idade próxima aos 12 anos (PARNOBIANCO et al., 2013).

Segundo Rosa et al. (2009) devido o surgimento intenso de lesões como o condiloma e o câncer do colo do útero, adquiridos pelo vírus do HPV, houve um incentivo por parte dos estudiosos para realizarem pesquisa e o desenvolvimento de vacinas que pudessem prevenir as infecções causadas por este vírus.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

Gráfico 8- Orientações adquiridas através dos profissionais da saúde sobre o HPV



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

Conforme os resultados apresentados no gráfico 8, quando questionados sobre o fato de alguma vez terem sido orientados sobre a doença, por profissionais da saúde, observou-se que a maioria (77%) informou que alguma vez já receberam informações acerca da doença através dos mesmos. E o equivalente a 23% negaram terem sido orientados quanto à patologia, através dos profissionais.

Segundo Oliveira e Gonçalves (2004) através de programas e ações educativas voltadas para diversas temáticas da área da saúde, o enfermeiro apresenta papel fundamental na prevenção e promoção da saúde, no intuito de proporcionar uma melhoria nas condições de saúde da população.

Segundo Silva et al. (2012) a educação em saúde é um método que busca conscientizar e discutir saúde de forma contextualizada, voltada para a realidade vivida da população. No entanto, procura-se conduzir os sujeitos envolvidos para serem inovadores do meio onde vivem através de sua própria ação, seja individual ou coletiva. Ainda afirma que tem de se trabalhar a promoção da saúde com forma participativa, visando não só questões voltadas para a doença em si, mas principalmente para o conceito de saúde e os condicionantes que a envolve.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados obtidos através deste estudo, os alunos entrevistados afirmaram conhecer o HPV, o modo de transmissão, as complicações e a prevenção. Contudo, observou fragilidades no que tange à possibilidade de cura, fatores desencadeantes e à oferta da vacina como estratégia de prevenção, tal fato pode star associado a lacunas de informações devido ser uma politica ciente. Neste sentido sugere-se que outros estudos sejam realizados no intuito de identificar a carência de conhecimento apresentada por determinada população e, posteriormente, proporcionar mais informações voltadas para determinados temas em saúde à população envolvida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.C. **A infecção pelo HPV e a gênese do câncer de colo do útero.** Recife, 2011. Monografia (Especialização em Citologia Clínica) Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Citologia Clínica, Universidade Paulista.
BEREK, J. S.**Tratado de Ginecologia**. 14. Ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BRASIL, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama/** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006

_____ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância das doenças transmissíveis. Coordenação geral do Programa de Nacional de Imunizações. **Informe técnico sobre a vacina contra o papilomavírus humano (HPV)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____ Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde – (CONEP). **Resolução nº 466/2012, publicado em 13 de julho de 2013 sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília, 2013.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

CIRINO, F. M. S. B., et al. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Esc Anna Nery.** V. 14, n. 1, p. 126-34, 2010.

CRUZ, L.M.B.; LOUREIRO, R.P. A Comunicação na Abordagem Preventiva do Câncer do Colo do Útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde Soc**. São Paulo. v, 17, n. 2, p. 120-131, 2008.

DIAS, J. I. S**. HPV – Caracterização, transmissão e prevenção em escolas do conselho de Oeiras.** Monografia. Universidade Atlântica. Barbacena, 2013.

FEITOSA, T.R. **Diagnóstico citológico do papiloma vírus humano (HPV)**. Recife, 2013. Monografia (Especialização em Citologia Clínica) Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Citologia Clínica, Faculdade Boa Viagem.

GOMES NETO, L.M.Q. **Câncer de colo uterino:** desenvolvimento, prevenção, tratamento e diagnóstico. Recife, 2013, 29p. Monografia (Especialização em Citologia Clínica). Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Citologia Clínica, Faculdade Boa Viagem.

INSTITUTO DO HPV. **Guia do HPV:** entendendo de vez os papilomavírus Humanos, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. São Paulo: 2013.

ISOLAN, T. et al. Estudo Comparativo de Diferentes Formas de Tratamento de Condilomas Acuminados – DST. J. Bras**. Doenças Sex. Transm**. v. 16, n. 2, p. 23-27, 2004.

OLIVEIRA, H.M.; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. v. 57, n. 6, p. 761-763, 2004.

PARNOBIANCO, M. S. et al. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enferm**. v. 22, n. 1, p. 201-207, 2013.

ROSA, M.I. et al., Papilomavírus humano e neoplasia cervical. **Caderno de Saúde Pública.** v. 25, n. 5, p. 953-964, 2009.

SANTOS, D.O.B.; AMÂNCIO, E.M.; LEAO, M.V.P. Alterações subjetivas de infecção pelo HPV em exames colpocitológicos realizados na Serra de Mantiqueira no vale do Paraíba e no litoral norte Paulista. **Rev. Biociências.** v. 18, n. spe, p 72, 2012.

Temas em Saúde
Volume 15, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2015

SILVA ; A.S. et al. Papilomavírus Humano: reflexões sobre a importância das estratégias de educação em saúde realizada pelo enfermeiro. **Periódico Científico do Núcleo de Biociências (Centro Universitário Metodista)** v. 2, n. 4, p. 34. Belo Horizonte,
2012.

SILVEIRA,C.F. et al. Conhecimento de mulheres de 40 a 60 anos sobre o Papilomavírus humano. **Rev. Rene**.v. 12, n.1, p, 309-315, 2011.
SILVEIRA, G.A.; FERRAZ, B.G.; CONRADO, G.A.M. Conhecimento dos universitários sobre HPV e câncer de colo uterino em uma Faculdade privada localizada no sertão de Pernambuco. **Saúde Coletiva em Debate**. v. 2, n.1, p. 87-95, 2012.

SOUSA, L. B.; PINHEIRO, A.K.B.; BARROSO, M.G.T. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. **Rev. Esc. Enferm.** v. 42, n. 4, p. 737-743, 2008.

ZIMMER, A.S.; ROSA, D.D. Câncer de colo uterino. **Rev. Bras. Oncologia Clínica**. v. 4, n.12, p.27-31, 2007.